

Esse subsidio foi produzido pelo site conhecerapalavra.com.br

Obs: O texto escrito na cor vermelho é o comentario da lição .

Lição 02: A Deturpação da Doutrina Bíblica do pecado | 3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

TEXTO ÁUREO

“Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.” ([Rm 3.20](#))

VERDADE PRÁTICA

O pecado de Adão arruinou toda a humanidade. Contudo, Jesus Cristo pode regenerar eficazmente o pecador.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 3.9-20

Nesta lição, estudaremos a tentativa das teologias modernas de descaracterizar a doutrina do pecado, substituindo-a por uma perspectiva social. Essa deturpação negligencia a responsabilidade moral do pecador em relação ao pecado e trata as questões sociais como causa, não consequência, da queda do homem. Essa distorção é mais uma obra de Satanás contra o plano de Deus.

O relativismo religioso tem influenciado movimentos que reinterpretem a Bíblia e buscam adequar o Evangelho à sociedade pós-moderna. No entanto, a Bíblia é suficiente para mostrar a gravidade do pecado e a necessidade de arrependimento.

INTRODUÇÃO

A Queda no Éden transmitiu à humanidade a inclinação do coração humano ao erro. Por isso, a regeneração é o único meio possível de desfazer as consequências do pecado em que a natureza humana só pode ser transformada pela obra de Cristo (Tt 3.5,6). Não obstante, por influência de teologias modernas, a Doutrina do Pecado vem sendo deturpada e enfraquecida. Esse processo abriu as portas para a normalização do pecado em muitos lugares denominados cristãos. Nesta lição, vamos estudar o perigo dessas teologias para a ortodoxia cristã.

A queda no Éden, conforme relatado na Bíblia, representa o momento em que a humanidade se afastou da vontade de Deus e se rebelou contra Ele. Esse evento trouxe consigo a introdução do pecado no mundo, corrompendo a natureza humana e separando-a de Deus.

A consequência da queda é a necessidade da regeneração, ou seja, a restauração da comunhão entre Deus e o homem. A regeneração é um processo pelo qual somos transformados espiritualmente, recebendo uma nova natureza e sendo reconciliados com Deus.

Essa regeneração só é possível através da obra redentora de Jesus Cristo. Todavia, a influência de teologias modernas tem levado a uma deturpação e enfraquecimento da Doutrina do Pecado. Esse processo é caracterizado pela normalização do pecado em muitos contextos que se autodenominam cristãos.

Essa deturpação ocorre quando o conceito de pecado, sua gravidade e suas consequências são minimizados ou até mesmo negados. Em vez de reconhecer o pecado como uma transgressão contra a vontade de Deus e uma violação dos princípios morais estabelecidos nas Escrituras, ele é tratado de forma trivial, justificado ou até mesmo celebrado.

A normalização do pecado pode ocorrer de diferentes maneiras. Por exemplo, certos comportamentos pecaminosos são considerados aceitáveis ou até mesmo promovidos sob a justificativa de liberdade individual, progresso social ou inclusão. Além disso, a noção de arrependimento e transformação pessoal é muitas vezes substituída por uma mentalidade de tolerância incondicional, onde não se busca mudança ou renúncia ao pecado.

Ao diminuir a seriedade do pecado, a necessidade de arrependimento e a busca pela santidade, perde-se de vista a importância da obra redentora de Jesus Cristo na cruz. O sacrifício de Cristo perde seu significado quando o pecado é considerado algo comum e aceitável.

É fundamental para os servos de Deus manter uma compreensão bíblica do pecado, reconhecendo sua gravidade e a necessidade de arrependimento e transformação. Isso nos leva a valorizar o sacrifício de Cristo, a buscar a santidade e a compartilhar a mensagem do Evangelho com clareza e convicção.

Palavra-Chave: **PECADO**

I – O ENSINO BÍBLICO DA NATUREZA PECAMINOSA

1- Definição de Pecado.

Dentre os termos para “pecado”, destacamos o substantivo hebraico chatá, cuja raiz significa “errar o alvo” (Gn 4.7); e o seu correspondente grego hamartia, que possui conotação de “erro moral” (2 Pe 2.13,14). Assim, a Bíblia define “pecado” como a transgressão da Lei de Deus (1 Jo 3.4). A palavra abrange não apenas errar o alvo, mas deliberadamente acertar o alvo errado. Trata-se de rebelião e desobediência contra Deus e a sua Palavra (1 Sm 15.22,23). Além disso, o pecado afasta o homem de Deus, fazendo-o pecar contra o próximo (1 Jo 1.6,7) e por se omitir em fazer o bem (Tg 4.17). Portanto, pecado é a condição do homem não regenerado e só pode ser expelido por meio do Novo Nascimento (Jo 3.3-7). Essa reconciliação do homem com Deus só é possível em Cristo Jesus (2 Co 5.19).

Segundo a Bíblia, o pecado é definido como qualquer transgressão contra a lei de Deus (1 João 3:4). Ele envolve a quebra dos mandamentos divinos e está relacionado à natureza caída do ser humano. A Bíblia descreve o pecado como uma rebelião contra Deus, uma falta de conformidade com Sua vontade e uma separação entre o homem e o Criador.

Em termos mais específicos, o Novo Testamento da Bíblia, especialmente nas epístolas do apóstolo Paulo, ensina que o pecado é uma condição inerente à humanidade desde a queda de Adão e Eva. Ele afeta todas as áreas da vida humana, incluindo pensamentos, palavras, ações e omissões.

A Bíblia também enfatiza que o pecado tem consequências graves, como a morte espiritual e a separação eterna de Deus. No entanto, a mensagem central das Escrituras é a redenção e a salvação por meio de Jesus Cristo, que oferece perdão e reconciliação com Deus para aqueles que se arrependem de seus pecados e colocam sua fé em Jesus como seu Salvador.

2- A universalidade do Pecado.

O ser humano foi criado em estado de inocência, sem pecado, perfeito (Ec 7.29) e dotado de livre-arbítrio (Gn 2.16,17). Porém, o primeiro homem escolheu desobedecer a Deus e a sua Queda corrompeu toda a humanidade (Gn 3.9-19). O pecado de Adão foi transmitido a toda raça humana (Rm 5.12). Assim, a partir da Queda, todos os seres humanos nascem em pecado (Sl 51.5). Portanto, o pecado não é passado adiante meramente pela força do mau exemplo, mas é um mal inerente à natureza humana (Rm 7.14-24). Em consequência disso, todo ser humano está debaixo da escravidão do pecado e da condenação da morte (Rm 3.23; 6.23). Apesar de corrompida pelo pecado, a natureza humana pode ser eficazmente regenerada pela fé em Cristo (Rm 3.24; 2 Co 5.17).

Romanos 5:12 é um versículo-chave no livro de Romanos, escrito pelo apóstolo Paulo. Ele aborda a questão do pecado e sua entrada no mundo através de Adão. O versículo em questão diz o seguinte:

"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram."

Neste versículo, Paulo está explicando a conexão entre Adão, o primeiro homem criado por Deus, e o pecado que entrou no mundo por meio dele. Paulo afirma que foi por meio de Adão que o pecado entrou no mundo, e como consequência do pecado, veio a morte.

Paulo argumenta que a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Ele está enfatizando a universalidade do pecado e suas consequências para toda a humanidade. Paulo está estabelecendo a realidade da condição pecaminosa da humanidade, afirmando que todos estão sujeitos ao pecado e suas consequências, incluindo a morte física e espiritual.

No contexto mais amplo do livro de Romanos, Paulo está estabelecendo a necessidade de salvação em Jesus Cristo. Ele explica que, assim como o pecado entrou no mundo por meio de um homem, a justificação e a vida eterna vêm por meio de Jesus Cristo, o segundo Adão (Romanos 5:15-21).

Em resumo, Romanos 5:12 destaca a realidade do pecado e sua entrada no mundo por meio de Adão, e a universalidade do pecado e suas consequências para toda a humanidade. Ele prepara o caminho para a mensagem de redenção e salvação por meio de Jesus Cristo.

3- Corrupção Total.

É o estado de corrupção mental, moral e espiritual da natureza humana (Rm 3.10-18). Nesse aspecto, a inclinação para fazer o errado é resultado do pecado (Gn 6.5; Rm 5.19). Por causa da Queda, todas as áreas de nosso ser foram corrompidas. Essa corrupção impede o homem de tomar a iniciativa no processo de regeneração (Rm 8.7,8). Ele só pode ser liberto do pecado após o convencimento do Espírito ([Jo 16.8](#)). Sem essa ajuda divina ninguém pode ser transformado (Tt 3.5), ou seja, o livre-arbítrio precisa ser divinamente restaurado (Rm 2.4). Somente por meio da graça o homem recebe capacidade para crer, arrepender-se e ser salvo (Rm 3.24,25). Dessa forma, a libertação do pecado não provém de nenhum esforço humano, mas é gratuita e divinamente ofertada (6.23; Ef 2.8,9).

Em Romanos 3:10-18, o apóstolo Paulo cita uma série de versículos do Antigo Testamento para enfatizar a condição pecaminosa da humanidade.

Versículo 10: "Como está escrito: 'Não há justo, nem um sequer'." Aqui, Paulo está citando o Salmo 14:1, que diz:

Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, **não há ninguém que faça o bem.**

Versículos 11-12: "**Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus.** Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só." Paulo está se referindo ao Salmo 14:2-3, que diz: "O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum **que tivesse entendimento e buscasse a Deus.** Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um."

Versículos 13-14: "A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente; veneno de víbora está debaixo de seus lábios; A boca está cheia de maldição e amargura." Paulo está se referindo a vários versículos dos Salmos (5:9, 10:7, 14:3, 36:1) que descrevem a maldade dos lábios humanos e como a língua é usada para enganar e causar destruição.

Versículos 15-17: "Os seus pés são ligeiros para derramar sangue; nos seus caminhos a destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos." Aqui, Paulo está citando Isaías 59:7-8, que diz: "Os seus pés correm para o mal, e se apressam para derramar sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; destruição e ruína há nas suas estradas. Não conhecem o caminho da paz, e não há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz."

Paulo argumenta nesses versículos que todos, judeus e gentios, estão sob o poder do pecado e não são capazes de se justificar diante de Deus por meio da obediência à lei. É somente pela graça de Deus e pela fé em Jesus Cristo que a justificação e a salvação podem ser alcançadas. Paulo utiliza as citações do Antigo Testamento para sustentar sua argumentação e mostrar que a humanidade está em uma situação desesperada e precisa da intervenção divina

SINOPSE I

O pecado é a transgressão da Lei de Deus. Por ele, o ser humano foi totalmente corrompido.

II – AS TEOLOGIAS MODERNAS

1- Teologia do pecado social.

A tese do pecado social remonta aos concílios católicos de Medellín (1968, Colômbia) e Puebla (1979, México). Essa tese defende que o pecado é algo que se constrói por meio de estruturas opressoras, tais como, a pobreza, a injustiça e a desigualdade. Dessa maneira, a redenção do pecado não se restringe ao aspecto espiritual, sendo preciso tratar as questões sociais. O pecado deixa de ser tratado no nível da moral e passa a ser considerado no nível econômico e social. A mudança de ênfase do pecado original (natureza humana) para o pecado social (estrutural) enfraquece a responsabilidade moral do pecador. Então, deixa-se de enfatizar a causa para explorar os sintomas (Mt 23.27,28). A partir daí, resolver as questões da ordem social é visto como solução para o problema do pecado. Naturalmente, essa é uma deturpação do ensino bíblico a respeito do pecado.

Embora tenha boas intenções ao chamar a atenção para as injustiças e desigualdades sociais, essa perspectiva pode minimizar a responsabilidade individual e a dimensão espiritual do pecado..

Ao colocar o foco principal nas estruturas sociais e nas injustiças coletivas, a teologia do pecado social negligencia a importância do arrependimento e da transformação individual. O pecado é reduzido a um problema externo que pode ser corrigido apenas através de mudanças sociais, deixando de lado a necessidade de reconciliação e perdão pessoais

2- Teologia da libertação.

A teologia da libertação tem afinidade com as ideias socialistas de Karl Marx. Essa teoria busca “libertar” o oprimido das estruturas opressoras da sociedade. Ela nasce na década de 1970 com Gustavo Gutiérrez (Peru) e Leonardo Boff (Brasil). Para eles, o estudo teológico não deve estar centrado em doutrinas bíblicas para libertar o homem do pecado, mas na indignação social para libertar o homem da injustiça social, econômica e cultural. Desse impulso surgem as teologias de cunho emancipatório de gênero (transsexualidade), de sexualidade (homossexualidade) e de raça. Uma de suas vertentes é a Teologia da Missão Integral (TMI). O grande impacto dessas influências é que a fé cristã é reduzida a militância política socialista e marxista. As pautas sociais e progressistas são disfarçadas pela roupagem de Evangelho, postas acima dos valores morais do Reino de Deus. Então, transforma-se o Evangelho em inconformismo, criticismo e assistencialismo (1 Co 15.19; Fp 3.18-20).

Ao politizar a teologia, corre-se o risco de desviar o foco das verdades fundamentais do Evangelho e reduzir a mensagem de redenção e reconciliação com Deus a uma busca exclusiva por justiça terrena. A ênfase excessiva na luta de classes pode criar divisões e ressentimentos, em detrimento da mensagem de amor e unidade proclamada por Jesus Cristo.

3- Liberalismo teológico.

Após a Reforma Protestante (1517), floresce o liberalismo teológico, onde a razão é colocada acima da revelação divina. Como resultado disso, a inspiração, inerrância e infalibilidade das Escrituras são questionadas; os milagres e o sobrenatural são considerados mitológicos; as doutrinas da fé são reinterpretadas e resignificadas. Troca-se a mensagem da salvação de arrependimento, confissão de pecados e mudança de caráter por uma visão progressista que enfatiza a transformação social pelo paradigma do marxismo. Assim, o pecado é relativizado, o ecumenismo religioso é propagado e toda experiência espiritual é considerada válida. O ideário da teologia liberal é de oposição às antigas doutrinas bíblicas que se fundamentam na revelação das Escrituras (2 Tm 4.3).

O liberalismo teológico pode comprometer a integridade das doutrinas cristãs essenciais, diluindo aspectos fundamentais da fé e cedendo a pressões culturais em detrimento da verdade bíblica. A ênfase exagerada na razão humana pode levar ao enfraquecimento da autoridade das Escrituras e à submissão da teologia aos padrões mutáveis da cultura.

SINOPSE II

A teologia do pecado social, da libertação e o liberalismo teológico derivam da deturpação da doutrina bíblica do pecado.

III – A NORMALIZAÇÃO DO PECADO

1- Crise ética e moral.

Em termos gerais, os valores que regulam a conduta de uma pessoa denominam-se ética (1 Pe 1.15) e a prática dessa conduta recebe o nome de moral. Nessa concepção, a obediência aos princípios bíblicos reflete o caráter de um cristão (Rm 12.2). Porém, o conceito deturpado e relativizado do pecado resulta em desvio e falha de caráter (2 Tm 3.5). Desse modo, a sociedade deixa de ser eticamente sólida e se torna moralmente desajustada (Hc 1.4). Dessa crise de integridade irrompe ações incompatíveis com a fé bíblica (Rm 2.21,22). Temas progressistas violam a ética e a moral bíblicas e passam a ser normalizados, tais como: a imoralidade sexual, o aborto e o uso de drogas ilícitas (1 Sm 2.6; Rm 1.27; 1 Co 6.15,19).

Quando o conceito de pecado é distorcido e relativizado, ocorre uma crise de integridade que afeta tanto a sociedade quanto os indivíduos. A falta de coerência ética e moral leva a ações contrárias aos princípios bíblicos, e essas práticas progressistas, citadas na lição, são normalizadas, mesmo que entrem em conflito com a ética e a moral bíblicas.

2- Imoralidade sexual.

A deturpação da doutrina do pecado favorece o avanço da imoralidade sexual (Rm 1.24). Em defesa da liberdade de decisão sobre o corpo, banaliza-se o sexo pré-conjugal, extraconjugal, normaliza-se a homossexualidade (Rm 1.26,27) e a doutrina da castidade é vista como opressora (Rm 6.12). Nesse aspecto, o afrouxamento da moral, o ensino da ideologia de gênero e a erotização da infância promovem luxúria e licenciosidade. O pecado é tolerado, a família é desconstruída e a doutrina da santidade é negligenciada (Hb 13.4).

A deturpação da doutrina do pecado acontece quando as pessoas interpretam de maneira equivocada o que é considerado errado ou pecaminoso, de acordo com as escrituras religiosas, como a Bíblia. Essa distorção tem como consequência o aumento da imoralidade sexual na sociedade. Em nome da liberdade de decisão sobre o próprio corpo, algumas práticas sexuais que antes eram vistas como erradas, passa a ser vista como algo normal e aceitável.

Assim temas como ,sexo antes do casamento ou fora do casamento,homossexualidade,ideologia de gênero e a erotização da infância, são normalizados.

Trazendo assim impactos negativos na sociedade, especialmente no que diz respeito à moralidade sexual, aos valores familiares e à busca pela santidade.

3- A dessacralização da vida.

As Escrituras ensinam que a vida humana é sagrada porque tem origem divina (Gn 1.27). Por conseguinte, a vida é inviolável e deve ser valorizada (2 Pe 1.3). O corpo humano deve ser cuidado, alimentado e preservado (Ef 5.29). Não obstante, a vulgarização do pecado fomenta ideologias que desprezam a sacralidade e a dignidade humana. Propala-se a autonomia incondicional sobre o próprio corpo sem as devidas limitações éticas e morais. O slogan “meu corpo, minhas regras” reivindica o pseudodireito de a pessoa usar drogas, prostituir-se, abortar, cometer o suicídio e a eutanásia. Assim, o corpo que é templo do Espírito Santo é profanado (1 Co 6.19). A criatura, de modo proposital, afronta a vontade do Criador (Rm 1.25).

A dessacralização da vida refere-se à perda do sentido de sacralidade ou sagrado atribuído à vida humana. É o processo pelo qual a vida é desvalorizada, desrespeitada ou tratada como algo comum, sem importância especial. Isso ocorre quando a dignidade e o valor intrínseco da vida são ignorados ou negados.

A dessacralização da vida pode manifestar-se de várias formas, como o desprezo pela vida no útero, por meio do aborto; a promoção da eutanásia ou do suicídio assistido, que desvaloriza a vida no fim do ciclo vital; a aceitação da violência e da destruição da vida em conflitos e guerras; ou até mesmo a indiferença diante do sofrimento e da injustiça que afetam outras pessoas.

Como cristãos sabemos que a vida é considerada um dom sagrado, criado por Deus, e deve ser protegida, valorizada e respeitada em todas as suas fases e circunstâncias.

SINOPSE III

Quando se normaliza o pecado sobra uma crise ética e moral, bem como a dessacralização da vida.

CONCLUSÃO

A relativização do pecado que o restringe à solução de pautas sociais em prejuízo da moral e, por sua vez, o exclusivismo moral em detrimento de causas sociais, igualmente, não retratam a fé cristã. Apesar de a Igreja não ser apolítica e nem insensível às desigualdades sociais, o mal primário a ser combatido é o pecado inerente à natureza humana. Uma vez regenerado pela fé em Cristo, o crente repudia as injustiças contra o seu próximo (Rm 1.18; 1 Co 13.6). A Igreja atuante é aquela que ainda milita na terra contra a carne, o mundo, o Diabo, o pecado e a morte (Ef 6.12).

Diante das distorções vista nessa lição , a Igreja é chamada a permanecer ativa e vigilante ,lutando contra as influências negativas que se opõem à fé e à vida piedosa.

Enquanto estivermos presente neste mundo temos que proclamar a verdade !



Conhecer a Palavra